

A formação do professor e o estágio curricular supervisionado: da pesquisa à experiência formativa na licenciatura em Ciências Sociais

Lucas André Teixeira ¹

RESUMO

Ao estabelecer o estágio curricular supervisionado do licenciando em Ciências Sociais como o objeto de estudo, o desenvolvimento da pesquisa tomou como fundamento os pressupostos teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica (SAVINANI, 2012), aqui compreendida como teoria pedagógica que orienta as discussões em torno do campo da formação de professores. Tendo esses fundamentos como orientadores da pesquisa, o objetivo principal do estudo foi identificar, caracterizar e compreender os obstáculos que impedem uma articulação entre teoria e prática no âmbito do estágio supervisionado dos licenciandos em Ciências Sociais em escolas básicas no município de Araraquara (SP). Para atingir esse objetivo, a pesquisa estipulou os licenciandos do curso de Ciências Sociais como sujeitos da pesquisa e, com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa em educação, estabeleceu os procedimentos que orientaram a coleta de dados com base na modalidade: pesquisa documental, cujo instrumento para constituição do referente empírico se pautou nos *relatórios de estágios supervisionados* da Disciplina “Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III”, oferecidas aos alunos do 4º ano do Curso de Licenciatura da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara(SP), ministradas durante o 1º semestre do ano de 2019. Após a constituição dos dados, passou-se ao processo de sua organização e tabulação, integrando os objetivos da pesquisa às técnicas metodológicas da análise de conteúdo, cuja articulação se sustentou pelo referencial teórico histórico-crítico. Para que a identificação, caracterização e análise dos obstáculos vivenciados pelos licenciandos fossem contempladas, adotou-se as *três etapas* que Bardin (1979) elege como essenciais na organização da análise de conteúdo: *pré-análise, exploração do material e interpretação inferencial*. Foram analisados 41 relatórios. Do ponto de vista das observações das aulas durante a realização do estágio, os resultados apontaram que treze professores foram identificados dentro da concepção técnica/tradicional; oito com a postura reflexiva, dois com a postura crítica; doze professores foram identificados em um misto de duas ou três modelos e seis professores não tiveram as concepções identificadas. Do ponto de vista dos obstáculos enfrentados pelos estudantes durante a realização dos estágios, três estagiários encontraram como obstáculo o diálogo com o professor, e seis afirmaram ter dificuldade causada pelo

¹ UNESP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Araraquara (SP), Professor do Depto de Educação, Branco, homem cisgênero, Araraquara, São Paulo.

distanciamento entre a direção da escola e os professores, ou então dificuldade em comunicação com a coordenação e/ou direção. Também foi indicado como um obstáculo a dificuldade de descolamento até a escola, apontado por seis estagiários. Do ponto de vista histórico-crítico, pode-se afirmar que os obstáculos identificados revelam as condições materiais de um avançado processo de precarização das condições de trabalho do professor, que de acordo com Saviani (2012), aprofunda a oposição entre teoria e prática, reforçando uma prática orientada pela lógica formal. Neste sentido, os obstáculos se configuram como a oposição entre teoria e ativismo (prática sem teoria) e entre prática e verbalismo (teoria sem prática) e é com vistas à superação dessa oposição que se deve orientar a prática formativa do professor na perspectiva histórico-crítica.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.